

ESTUDANTES QUE SAÍRAM DE SUA CIDADE DE ORIGEM PARA INGRESSAREM NO INSTITUTO FEDERAL

Thalita Rocha Souza; Cleiton Silva Pinheiro; Talisson Santos Silva; Daniani Souza Oliveira
Gondim

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-Campus Vitória da Conquista – BA.

Resumo: Muitas são as motivações, os desafios para o estudante ir morar em outra cidade para ingressar em um ensino superior. Nessa perspectiva o presente trabalho busca analisar esse contexto vivenciado por estudantes do Instituto Federal da Bahia - Campus Vitória da Conquista (IFBA), levando em consideração diversos fatores econômicos, sociais, familiares que, sem dúvida, influenciam o estudante a partir da tomada de decisão de submeter a mudar - se da sua cidade de origem para a busca da sua realização de uma formação acadêmica que, provavelmente, em sua cidade de origem não o oferece ou não satisfaz o seu objetivo.

Palavras-chave: Educação, Mudança, Estudantes, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Objetivando um maior conhecimento a respeito dos alunos de outras cidades que migram para o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia- IFBA campus Vitória da Conquista para cursar o ensino superior, realizamos uma pesquisa sob a orientação da professora de matemática financeira, Daniani Souza Oliveira Gondim, para coleta de dados estatísticos através de um formulário online, onde os estudantes das turmas do 1º semestre de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Ambiental deverão preencher algumas questões referentes à mudança de cidade e demais aspectos da vida social e econômica do estudante, assim, visamos obter resultados que serão analisados e posteriormente apresentados em sala de aula.

Morar em outra cidade, muitas vezes longe da família, não é uma tarefa fácil, é uma mudança extremamente complicada, e sem dúvida, desafiadora para a vida de uma estudante, que tem como objetivo ingressar no curso superior em um Instituto Federal. Entre a aprovação do curso desejado e o dia marcado para viajar para a cidade do campus encaminhado, vários fatores influenciam na tomada de decisão final do estudante, tais como: qualidade do ensino da instituição almejada, localização do campus; e, além disso, aspectos da vida do estudante, como a condição socioeconômica, deve ser levada em conta para poder analisar quais as maiores dificuldades encontradas quando se é necessário residir na cidade onde se localiza o campus.

Fatores como o processo de seleção unificada para instituições públicas Sistema de Seleção Unificada (SISU) que muitas vezes acabam levando os estudantes a serem chamados para institutos localizados em cidades distantes das cidades de origem do candidato. Em tempos mais recentes, mais de 15 mil jovens brasileiros aprovados pelo Sisu, no ano de 2013, iriam estudar em estados diferentes ao de sua origem. Do total desses jovens, 13% matricularam-se fora de seus estados de origem, segundo informações do Ministério da Educação. Muitos estudantes atravessam geograficamente o país, ficando bem distantes de suas moradias e familiares. Ainda, segundo o MEC, foram realizadas, até maio de 2013, um total de 118.996 matrículas, sendo que 15.671 foram feitas por universitários que fariam mudança das moradas. (MORENO; REIS, 2013).

Outro aspecto que influencia os estudantes a cursarem o ensino superior fora de suas cidades natais é a nota recebida na avaliação da qualidade de ensino do campus realizada pelo (MEC). Observa-se que a um ganho em ingressar em uma instituição comprovadamente de excelência no ensino, pois a um maior reconhecimento do futuro profissional. É importante ressaltar, que não é só a mudança de cidade que acaba provocando no aluno esse choque de realidade para vida adulta, o ingresso no ensino superior atrelado a isso forma uma dificuldade ainda maior no o processo de adaptação do estudante. (CUNHA; CARRILHO, 2005).

O primeiro ano da graduação no curso superior é considerado um período crucial, exige adaptação e integração ao novo ambiente. O apoio da universidade é de extrema importância para a experiência, tanto quanto suas características individuais. A qualidade da transposição do Ensino Médio para o Ensino Superior dependerá do psicossocial do aluno, como o apoio da instituição, e das condições de permanência que serão disponibilizadas. (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Sem dúvida, a implantação de políticas de incentivo a permanência dos estudantes em instituições federais são de extrema importância, pois possibilitam que os discentes não “tranquem” o curso por motivos financeiros. No entanto há a necessidade de aumento ou incremento de políticas públicas educacionais voltadas à assistência, à mobilidade e à residência ou alojamento estudantil, direcionadas a alunos de graduação, de modo a garantir a possibilidade de formação, amparada na interação social e intercâmbio regional. (ANDRIOLA, 2011).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista, onde a amostra pesquisada foi composta por estudantes do primeiro semestre dos cursos de engenharia civil, ambiental e elétrica totalizando uma população 126 alunos. Desse total, realizamos a coleta de dados com cerca de 20% (24 estudantes), compondo assim nossa amostra com margem de erro de 12 e grau de confiança de 80%. Foi aplicado às turmas um questionário que teve por objetivo a coleta de dados dos fatores que podem influenciar na migração pendular ou temporária desses estudantes.

As variáveis selecionadas para realização dessa pesquisa foram: a) dados sociodemográficos: Idade, sexo, renda familiar, escolaridade, estado civil; b) Fatos que influenciou a mudança de cidade. A pesquisa realizada foi de caráter quantitativo, assim foram reconhecidos e analisados todos os fatores de mudança de cidade, além dos alunos que realizam migração pendular ou permanente. Para realização da pesquisa, utilizamos o aplicativo Google Formulários, que disponibiliza questionários online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

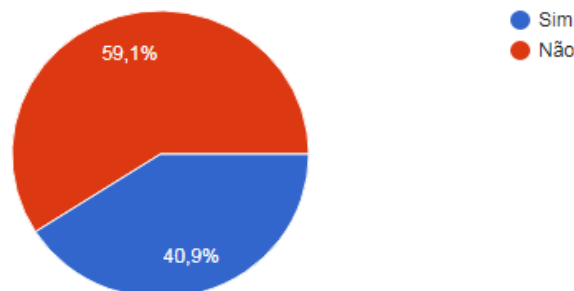


Gráfico 1 - É original de Vitória da Conquista?

Neste gráfico podemos perceber que, do número de estudantes entrevistados, 40% não são originários da cidade de Vitória da Conquista, portanto, residem fora de sua cidade natal. Esse número é bem maior em relação aos estudantes que residem em sua cidade de origem, Vitória da Conquista. A partir desses dados, pode-se notar o predomínio de alunos que saem de outros lugares e que contribuem para a diversidade de culturas do IFBA Campus Vitória Conquista, além de contribuir também para o prestígio e desenvolvimento da cidade, que passa a ser vista como um destaque na educação superior e um referencial para muitos estudantes. Isso favorece de alguma forma o processo de migração que ocorre durante a vida acadêmica do estudante. Essa relação de migração pode se dar de forma definitiva quando o aluno se estabelece na cidade, sem perspectivas de voltas constantes. De forma temporária, quando o estudante passa uma temporada por estudos e volta para sua cidade, ou de forma pendular, quando há um retorno diário para sua cidade de origem.

As desigualdades das taxas de crescimento econômico, da oferta de empregos e de nível de salários tenderiam a criar áreas propensas à evasão populacional e áreas destinadas à atração migratória, originando fluxos de pessoas em busca de trabalho ou melhores rendimentos. A disponibilidade de serviços públicos e políticas sociais nas áreas mais dinâmicas também constituiriam fatores potencializadores do fenômeno (BAENINGER, 1999).

Dessa maneira, a busca por uma melhor qualidade de vida é um fator extremamente considerável na realização de uma mudança. Dentre os principais motivos que levam determinado grupo de pessoas a mudarem de cidade, as buscas por melhores opções de ensino são bastante pertinentes nesse processo.

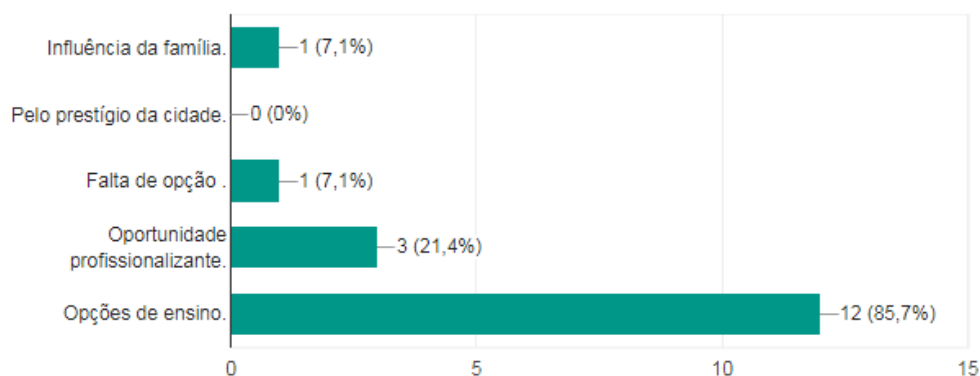


Gráfico 2– Quais principais motivos da mudança

Ao serem analisados os motivos pelos quais ocorrem vários processos migratórios e a inserção de estudantes de outras localidades em grandes instituições, considera-se que os motivos desse fenômeno são representados em função da disponibilidade de uma melhor qualidade de ensino, o que muitas vezes não é disponibilizado para pessoas que residem em cidades pequenas, onde normalmente não contem todo esse suporte em questão. Vitória da Conquista é um dos principais polos de educação da Bahia, e o IFBA é um desses motivos que compõe esse cenário. Logo, as muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes e ainda assim não almejam a desistência são explicadas a partir dessa análise. Percebemos aqui a popularidade que o IFBA possui em outros lugares, pois mais de 85% das pessoas entrevistadas, apontaram a opção de ensino como causa primordial, isso explica o grande número de pessoas atraídas pelo ensino da instituição.

O primeiro ano da graduação no curso superior é considerado um período crucial, exige adaptação e integração ao novo ambiente. O apoio da universidade é de extrema importância para a experiência, tanto quanto suas características individuais. A qualidade da transição do Ensino Médio para o Ensino Superior dependerá do psicossocial do aluno, como o apoio da instituição, e das condições de permanência que serão disponibilizadas. (CUNHA; CARRILHO, 2005).

A decisão de se mudar para outra cidade para muitos desses estudantes é bem pensada, pois a partir das respostas coletadas, um baixo percentual (15,4%) de estudantes se arrependem de ter mudado de cidade por conta dos estudos. Tal fato deve ser levado em conta, pois, questão de busca por um sonho onde o estudante almeja tanto cursar tal graduação e em determinada instituição, nesse caso no IFBA, que nem as dificuldades não as fazem desistir

ou se arrependeu de suas decisões. Quando o estudante é questionado se já pensou em desistir, os dados mostram exatamente essa perspectiva, onde as grandes majorias certas de 64,3% não desejam voltar para casa.

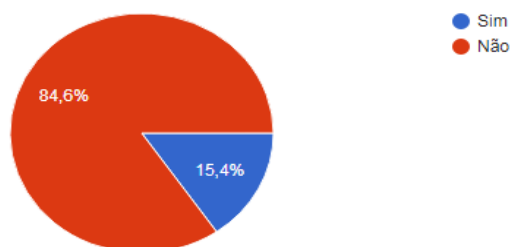


Gráfico 3-Se arrependeu de ter vindo para essa cidade?

Esse dado é relacionado de onde esses estudantes partiram, que oportunidades eles teriam em suas cidades, qualidade de ensino, qualificação na área, entre outros. É inegável a dificuldade que se tem em morar longe dos pais, em conseguir certa independência, e esse pode ser um dos pontos cruciais para muitos se arrependem de ter vindo para essa cidade e pensar em desistir, ao analisar as respostas observamos que muitos disseram que a saudade da família é uma das dificuldades encontradas por eles morando sozinhos.

Ao serem analisadas as principais dificuldades em morar longe da família, em outra cidade, é notório observar que vários fatores tornam difícil o período de adaptação do estudante a uma nova cidade e, sem dúvida, a questão de ser jovens que irão assumir suas primeiras responsabilidades é um dos pontos bastante pertinentes, onde cerca de 65,5% dos estudantes responderam que uma das principais dificuldades é lidar com tantas responsabilidades, além de se dedicar ao IFBA.

O fator psicológico influencia bastante no processo de morar longe da família, pois, a falta da mesma torna o processo de adaptação mais difícil e por muitas vezes o estudante se sentir inseguro e sem nenhum tipo de apoio em eventuais acontecimentos. Além do aspecto psicológico, a questão financeira também é um dos pontos que afetam bastante os estudantes, visto que a grande maioria somente estuda e tem seus pais como a principais responsáveis pela manutenção financeira.

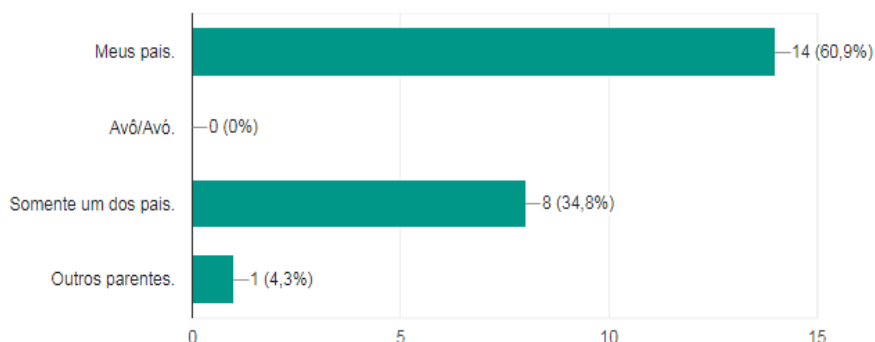


Gráfico 4-Quem são os responsáveis pela manutenção financeira de sua família?

Pode-se notar que a questão financeira é retratada como uma das dificuldades sentidas, o que explica exatamente a questão dos gastos que o estudante terá ao realizar a mudança e adaptação em determinada cidade.

4. CONCLUSÕES

Diante o resultado apresentado pode-se concluir que o fator econômico é uma das preocupações mais recorrentes entre esses estudantes que saem de casa para residir em uma cidade distante. Esse fato está correlacionado com as condições financeiras da família onde os dados apontam que cerca de 65,2 são sustentados pelos pais, além de 60,9% dois pais também ser os responsáveis pela manutenção financeira de toda a família tornando mais difícil a estadia em outra cidade.

É perceptível também, que associado ao fator econômico, está o fator psicológico dos estudantes, que se torna uma preocupação ao envolver a questão familiar e de adaptação com o novo ambiente, devido à falta da família, para estar dando apoio. São configurados os sentimentos de insegurança e apreensão do estudante, pois muitos, por falta de amadurecimento, ou por não saberem como se postar diante de decisões mais sérias, acabam temendo, e para que isso seja revertido, foi visto que o apoio da universidade é fundamental

no processo de experiências do estudante, até que o mesmo consiga de fato se adaptar à nova realidade.

Com relação aos principais motivos da mudança, podemos observar que a opção de ensino é tida como o motivo principal, pois entre as alternativas de resposta, esse foi o item melhor respondido, obtendo 85,7 % dos resultados. Sabemos que a opção de ensino, pode conferir ainda, um prestígio da cidade no seu âmbito educacional, comprovando assim, que Vitória da Conquista é realmente um grande polo educacional do sudoeste da Bahia.

O grande número de indivíduos (cerca de 40,9%) que migram para a cidade porque são atraídos pela qualidade do ensino, favorece não somente a esfera educacional do lugar, mas também outras esferas da sociedade, como o comércio, pois o indivíduo para se sustentar precisará comprar, o aspecto cultural da cidade que acolhe esses novos ‘habitantes’ é também favorecido, pois se torna inevitável a diversidade de culturas, diversidade essa, marcada pelo choque daquele que chega com aquele que o acolhe, pois ambos representam realidades totalmente diferentes que se diferenciam no aspecto da fala, dos costumes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Ensaio, v. 19, n. 70, p. 107- 25, 2011.

BAENINGER, R. *Região, Metrópole e Interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil, 1980/1996*. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp, Campinas, 1999.

Cunha, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional* 9(2), 215-224.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; SISTO, Fermino Fernandes; SANTOS; ANGELI, Acácia Aparecida. *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MORENO, Ana Carolina; REIS, Thiago. 13% dos calouros no Sisu migram de estado em 2013. G1 Educação, São Paulo, 2013. Disponível em:



<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/13-dos-calouros-no-sisu-migram-de-estado-em-2013.html>>. Acesso em: 01 ago. 2018.